

CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA E DE ACESSO À SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA

XXXI Encontro de Iniciação à Docência

Marcia Eduarda Andrade da Silva, Paulo Rodrigues Nunes Neto

INTRODUÇÃO: A política de cotas propiciou a mudança gradativa do padrão do estudante de medicina, permitindo que pessoas menos privilegiadas economicamente pudessem ingressar em um curso tão concorrido. Compreender a situação socioeconômica e de acesso à saúde pode ajudar a definir ações específicas a este curso. **OBJETIVOS:** Relatar impacto socioeconômico e a acesso à plano privado de saúde por estudantes de medicina da Universidade Federal do Ceará-UFC. **METODOLOGIA:** Realizou-se estudo transversal, quantitativo e descritivo. Alunos do 1º ao 12º semestre do curso de medicina da UFC responderam a questionário online de forma anônima e voluntária no primeiro semestre letivo de 2020. Perguntas abordaram o impacto socioeconômico da pandemia e acesso a plano de saúde. **RESULTADOS:** A amostra final é composta por 171 respondentes com idade média de 22,4 e 50,2% (N=86) de participação do sexo masculino. Renda familiar bruta de até 2 salários mínimos foi relatada por 18,1% (N=31) e 24,5% (N=42) ganha entre 2 a 4 salários. 46,7% (N=80) do total afirmaram redução da renda familiar durante a pandemia. Verificou-se que 69,5% (N=119) do total teriam acesso a plano ou seguro de saúde, mas apenas 3 destes têm renda de até 2 salários. **CONCLUSÃO:** Parcela significativa dos respondentes são de baixa e média renda, os quais poderão necessitar de políticas de assistência estudantil. O contexto de pandemia de COVID vulnerabilizou economicamente as famílias dos estudantes. Os que tinham acesso a plano de saúde eram majoritariamente de renda média e alta, evidenciando a disparidade social.

Palavras-chave: Saúde. Economia. Pandemia.